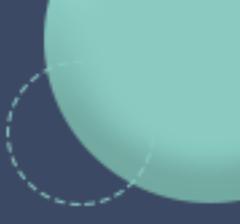


e-book:

Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar





O planejamento Financeiro é um processo que ajuda as pessoas e famílias a organizarem a sua vida financeira, por meio da elaboração de estratégias, a fim de atingirem seus objetivos pessoais.

O planejamento é um processo dinâmico. Portanto, mudanças no estilo de vida ou nas circunstâncias, como herança, casamento, alteração de carreira, compra de casa, chegada de filhos, família em crescimento, ocorrem e precisam ser incorporados ao planejamento.

Independentemente da faixa de renda, um plano financeiro permite uma visão ampla do patrimônio e permite lidar com contratempos financeiros e com as grandes mudanças na vida, além de evitar problemas de endividamento e crédito e orientar na decisão de onde investir a reserva financeira.

Planejamento Financeiro transforma a vida das pessoas.



SUMÁRIO:

Gestão financeira	3
Investimentos	5
Planejamento da Aposentadoria	8
Riscos e Seguros	8
Tributos sobre Rendimentos e Investimentos	9
Sucessão Patrimonial	10
Planejamento Financeiro Integrado	10
Bibliografia	12

Elaborado por Myrian Lund, CFP®



Gestão Financeira

A Gestão Financeira é o primeiro passo de um planejamento financeiro. Podemos dividi-lo em quatro partes

1. Conhecer em detalhes o fluxo de caixa (receita menos despesas) e preparar um orçamento para os próximos 12 meses, que possibilite avaliar a capacidade de poupança e/ou capacidade de pagar as dívidas, no caso de endividamento.

- Inclua TODAS as despesas principalmente as pequenas, pois elas somadas são as verdadeiras vilãs. Lembre-se: um cafezinho de R\$3,00/dia representa R\$ 1.080,00 no ano.
- Reveja gastos com telefone/celular/internet e TV a cabo. Você sempre vai encontrar um plano mais barato que se adequa às suas necessidades. Confira anualmente!
- Faça uma análise, conta a conta, e veja o que pode: eliminar, reduzir ou renegociar.
- Reveja seus contratos, como aluguel por exemplo, e mantenha todos indexados ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Evite IGP-M (Índice Geral de Preços a Mercado)

2. Conhecer e avaliar o Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma fotografia da situação patrimonial da pessoa em determinado momento. Ele revela o que foi feito com a renda e se os recursos estão sendo utilizados de forma construtiva, visando formar um patrimônio.

- **No Ativo**, relacione os bens e direitos, como imóveis, veículos, investimentos, FGTS, Previdência, tudo a valor de mercado, ou seja, pelo valor que o mercado estaria disposto a pagar por aquele bem no dia.
- **No Passivo**, considere o saldo devedor das dívidas de curto prazo – até 1 ano (cheque especial, crediários, compras de cartão a pagar nos meses seguintes e eventuais parcelamentos do cartão de crédito) e longo prazo (financiamento imobiliário, de automóvel e empréstimos em geral).
- **O Patrimônio Líquido** é a diferença entre o total de Ativos e total de Passivos, e indica a riqueza de uma pessoa, sendo um dos mais importantes indicadores das finanças pessoais.

Balanço Patrimonial em __/__/____			
Ativo	-	Passivo	-
Poupança		Financiamento Automóvel	
CDB		Financiamento Imóvel	
Fds Investimento		Dívidas bancárias diversas	
Previdência		Impostos a pagar	
		Prestação em lojas	
Automóvel		Cartão Crédito (parcelado)	
Imóvel Próprio			
Outros Imóveis			
Bens de Valor		Patrimônio Líquido	-
		Ativo (-) Passivo	



3. Reserva de emergência

Imprevistos ocorrem. É preciso estar preparado para lidar com eles. Problema de saúde na família, falha mecânica do carro, aparelho em casa que estragou, uma viagem de final de semana, um desemprego não esperado, entre outras hipóteses.

Estima-se que o valor da Reserva de Emergência deve variar entre 3 e 6 meses dos seus gastos mensais (pessoal ou familiar). Se a despesa mensal da família soma R\$ 10.000,00, a Reserva de Emergência deve ser entre R\$ 30.000,00 e R\$ 60.000,00.

Comece aos poucos: com moedas, troco, todos os valores que conseguir economizar no dia. Em pouco tempo você se surpreenderá.

Reserva de emergência deve ser aplicada em produtos com liquidez diária:

- CDB/RDB - Banco (rendimento deve ser entre 95 e 100% do CDI)
- RDC - Cooperativa de Crédito (rendimento entre 95 e 100% do CDI)
- Tesouro Selic
- Fundo Renda Fixa DI (taxa de administração zero)
- Poupança

4. Crédito e gestão das dívidas

A utilização adequada do crédito viabiliza a construção de patrimônio e a realização de projetos de vida.

Antes de contratar uma operação de crédito é importante avaliar:

- capacidade de pagamento da prestação mensal
- taxa de juro do empréstimo e o custo efetivo total da operação
- negociação da taxa com o gerente

Atenção:

- Só assine o contrato após verificar na planilha com que dinheiro pagará a prestação;
- Esteja sempre atento às mudanças de taxas e busque renegociar taxa ou fazer portabilidade para outra Instituição Financeira com taxa de juro menor;
- Evite crédito automático, via celular ou caixa automático, são sempre mais caros;
- Reduza os limites de cheque especial e cartão de crédito para valores adequados à sua necessidade.
- Evite parcelamentos do lojista no cartão de crédito, mesmo que seja sem juros.

No quadro a seguir, Mapa das Dívidas, registre todos os empréstimos e financiamentos, inclusive aqueles feitos com amigos e/ou família.

Com o mapa você tem condições de renegociar taxas, fazer portabilidade e definir prioridades para pagamento.

Mapa das dívidas em: __ / __ / ____							
Banco / Loja	Modalidade	Garantia	Taxa de Juros	Saldo devedor para liquidação hoje	Número de prestações pagas	Número de prestações que faltam	Valor da Prestação
xxx	Crédito Pessoal		4,50%	10.406,35	16 / 36	20	800,00
Total				10.406,35			800,00

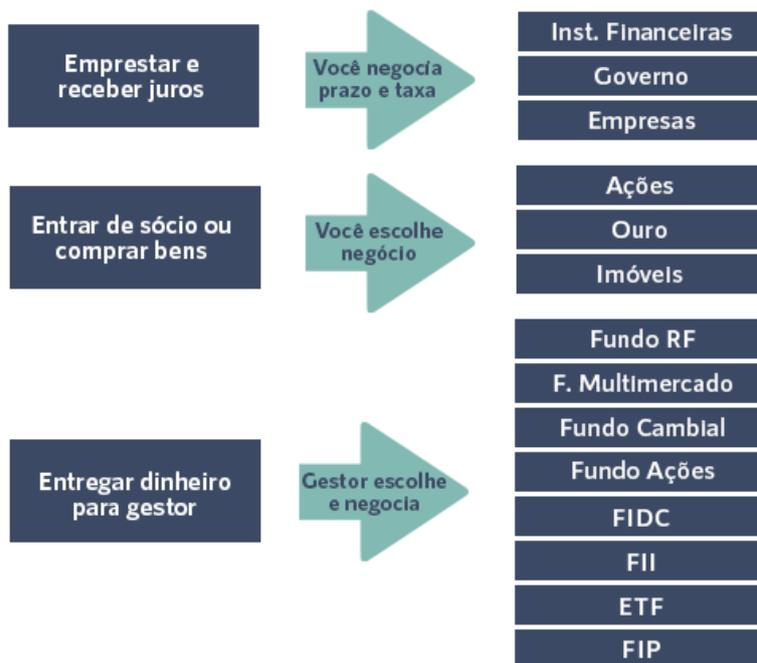
**Tome as decisões com base em fatos, em dados reais.
Se realmente precisar de empréstimo, opte pelo menor número de prestações possível. Quanto menor o prazo, melhor!**



Investimentos

Investir não é uma tarefa fácil. Requer conhecimento, pesquisa, análise de produtos de investimento e escolha do mais adequado ao perfil de risco e objetivo do investidor.

Veja a seguir os tipos de investimento que você pode fazer:



Renda Fixa – quando você empresta seu dinheiro, mediante pacto de prazo e taxa, para:

- Instituição Financeira,
- Governo ou
- Empresas

Além de escolher para quem você vai emprestar o seu dinheiro (risco de crédito), é necessário definir a taxa (risco de mercado). No Brasil é possível escolher uma das três taxas, a seguir:

- **Indexado à taxa DI ou Selic** – Exemplo: 100% do CDI ou CDI + 1% ao ano
- **Prefixado** – Exemplo: Tesouro Prefixado 11,20%aa para 01/01/2026
- **Inflação + juros** – Exemplo: Tesouro IPCA + 5,12%aa para 15/05/2035

Marcação a Mercado na Renda Fixa

Indexada ao CDI / Selic	Prefixada	Indexada a inflação + juros
Zona de Conforto	Operação por prazo definido	Operação por prazo definido
Liquidez diária pelo emissor	Emissor só paga no vencimento	Emissor só paga no vencimento
Taxa de Juros real (hoje o ganho é um pouco acima da inflação)	Se precisar \$, negocia o título	Se precisar \$, negocia o título
Opção de Curto prazo	Opção de médio prazo.	Opção de longo prazo.
Exemplo: 98% do CDI	Exemplo: 12,5% aa por 2 anos	Exemplo: IPCA + 6% a por 10 anos





Repare que os títulos prefixados e inflação mais juros tem liquidação somente no vencimento. Se quiser negociar, no meio do caminho, terá que vender/comprar a preço de mercado, mas no vencimento receberá o que foi pactuado no momento da compra.

Na renda fixa, alguns títulos têm isenção de imposto de renda para pessoa física. São eles:

- Títulos imobiliários – LCI e CRI
- Títulos do agronegócio – LCA e CRA
- Debêntures incentivadas – quando o recurso arrecadado pela empresa é destinado a obras de infraestrutura de interesse do governo, conforme lei 12.431/11.

Renda Variável – é um investimento onde não há qualquer pacto de prazo e taxa. Exemplo: compra de ações, de ouro, de moeda (US\$, bitcoin) e até de imóvel. Aqui você escolhe o produto que deseja investir, o momento de entrar e de sair (vender).

No gráfico a seguir, pode-se observar que, como não há pacto de prazo e taxa, os movimentos de alta ou baixa vão depender do cenário econômico e das perspectivas do ativo em questão.



Fundos de Investimento – trata-se de um veículo de investimento, onde o investidor é o cotista (passageiro do veículo), pois quem escolhe o que comprar, quando comprar ou quando vender, é o gestor. Pelo serviço de administração do fundo, você paga uma taxa de administração.

Vejamos alguns fundos e suas características:

Fundos de Renda Fixa – as principais classificações são:

- Renda Fixa Referenciado DI – mais conservador, basicamente títulos públicos
- Renda Fixa Crédito Privado – tem mais de 49% da carteira em títulos privados
- Renda Fixa Índice de Preços – seu rendimento tem alta volatilidade, pois a sua carteira é composta de títulos indexados à inflação + juros prefixados
- Renda Fixa incentivados – títulos privados, isento de Imposto de Renda para pessoa física.
- Fundos Multimercado – são fundos que buscam rendimento acima do CDI; em geral cobra, além da taxa de administração, performance fee (20% quando excede o CDI). Operam com derivativos financeiros e/ou moedas e/ou ações e/ou commodities.
- Fundos de Ações – devem ter pelo menos 67% da carteira aplicada em ações.

- ETF – Exchange Traded Fund – são fundos adquiridos em Bolsa de Valores, sempre representativo de um índice nacional e/ou estrangeiro. Exemplo: HASH11 (criptomoedas), BOVA11 (Ibovespa), SPXI11 (S&P 500).



- Fundos de Private Equity – em geral fundos fechados, com prazo de 10 anos ou mais, que investem em start ups.

- Fundo de Investimento Imobiliário – são fundos lastreados no mercado imobiliário: galpão, corporativo, shoppings, títulos imobiliários, entre outros. Quando a taxa da economia sobe, esses fundos ficam bem desvalorizados. Pagam juros mensais, isentos de imposto de renda para pessoa física.

O que você precisa saber antes de investir em qualquer produto do mercado financeiro

- a) Qualquer produto de investimento tem que ser regulamentado pelo Banco Central ou pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Na dúvida envie a sua pergunta no Fale Conosco.
- b) Todos os produtos de investimento devem estar registrados ou na B3 – Bolsa de Valores (CEI – Canal Eletrônico do Investidor) ou no Selic (Serviço de Liquidação e Custódia para títulos públicos federais)
- c) Se você está pensando no longo prazo, acima de 5 anos, privilegie investimentos que possam lhe dar ganho real (ganho acima da inflação). São aqueles que rendem “inflação + juros”
- d) Qual o seu perfil de investidor? Conservador, moderado, arrojado ou agressivo? Responda anualmente a API (Análise do Perfil do Investidor e respeite as suas características).
- e) Na renda fixa, quanto maior o prazo, maior a taxa, mas é necessário verificar a necessidade de liquidez de recursos a cada ano para escolher aplicações com datas de vencimento diferentes.
- f) Utilize Renda Variável como diversificação, respeitando o seu perfil
- g) No Brasil, diferente dos países desenvolvidos, nossas aplicações conservadoras sempre proporcionaram ganho real, o que fez com que, nós brasileiros, nos acostumássemos a ficar na zona de conforto, sem querer conhecer novos investimentos.
- h) Entretanto, a taxa real caiu nos últimos anos. Em função do ajuste fiscal, necessário para o desenvolvimento econômico brasileiro, os títulos devem voltar a apresentar ganho real em 2022, 2023, mas em patamares bem mais baixos que no passado, provavelmente em torno de 3% aa.
- i) A queda da taxa de juro real, aliada à longevidade das pessoas, está obrigando o brasileiro a sair da zona de conforto e buscar investimentos que apresentem taxa de juro real no médio e longo prazo. Os títulos de renda fixa indexados à inflação + juros podem ser uma excelente opção.
- j) A escolha da previdência complementar é muito necessária. O objetivo do gestor é sempre buscar uma taxa de juro real. No caso, a JUSPREV tem como meta atuarial INPC + 4,35%aa para garantir uma aposentadoria saudável aos seus participantes.

Conheça as modalidades e riscos dos Investimentos!

Cuidado com as fraudes financeiras!

Se o rendimento é garantido e acima do mercado, desconfie! Pesquise!



PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA

Pensar na aposentadoria é acumular recursos para uma vida plena na terceira e quarta idade. Em princípio, você pode optar por diferentes formas de investir seu dinheiro a longo prazo, mas realmente a forma consagrada e muito interessante é a Previdência Privada Complementar por três motivos principais:

- 1) Renda de aposentadoria
 - a. É o investimento de menor tributação (10% após 10 anos) no caso de optar pela tabela regressiva de Imposto de renda;
 - b. No longo prazo, rende mais que outros investimentos, com rentabilidade similar, pois a tributação ocorre somente no resgate.
 - c. Os melhores planos são os que têm como meta rendimento igual ou superior a IPCA + 3% ao ano. Normalmente são planos desenvolvidos para públicos específicos, como exemplo a previdência privada complementar fechada.

- 2) Planejamento Sucessório – na falta do titular do plano, os recursos são disponibilizados em menos de 30 dias para os beneficiários indicados. Isto permite que:
 - a. a família tenha recursos nos primeiros meses para suprir a falta do salário do falecido;
 - b. Tomar as providências relativas ao inventário;
 - c. Pagar o ITCMD e, se não tiver menor, nem incapaz entre os herdeiros, dar entrada no inventário extrajudicial (via cartório) que é mais rápido e bem mais barato.

- 3) É fundamental a combinação do Plano de Previdência com um seguro (renda ou pecúlio) para garantir a proteção em caso de invalidez ou morte.

- 4) Importante rever anualmente a sua contribuição e ajustar o valor, se for o caso.

Você já tem o seu Plano de Previdência Complementar?

RISCOS E SEGUROS

Um dos pilares do planejamento financeiro é a gestão de risco, ou seja, a busca de proteção para eventualidades e imprevistos, que podem ocorrer durante a vida e comprometer seriamente as finanças e o patrimônio familiar.

Seguro é a opção moderna e mais usada de gerenciamento de risco. Envolve a transferência do risco de perda de um indivíduo para uma seguradora que assume esse risco em troca do recebimento de um prêmio.



No Brasil, os seguros são assim classificados:

- **Seguro de pessoas** – seguro de vida (resgatável ou não), seguro doenças graves, seguro funeral, seguro de acidentes pessoais, seguro educacional, seguro viagem, seguro prestamista, seguro de diária por internação hospitalar, seguro desemprego (perda de renda), seguro de diária por incapacidade temporária (DIT) e seguro de perda de certificado de habilitação de voo.
- **Seguro de danos** – residencial, automóveis, DPVAT, Seguro de Responsabilidade Civil (RC) e Fiança Locatícia.
- **Microssseguro** – seguro para a população de baixa renda.

Que seguros você tem? Foram feitos de forma planejada?

TRIBUTOS SOBRE RENDIMENTOS E INVESTIMENTOS

Renda Fixa – A tributação para toda e qualquer renda fixa é padrão, a tabela regressiva:

- Até 180 dias – 22,5%
- De 181 a 360 dias – 20%
- De 361 a 720 dias – 17,5%
- Acima de 720 dias – 15%

Existe, entretanto, isenção para Pessoa Física nos seguintes produtos:

- Títulos Imobiliários (LCI, CRI, CCI)
- Títulos do Agronegócio (LCA, CRA, CDCA, CDA/WA)
- Debêntures Incentivadas (para investimentos em projetos de interesse do Governo)

Renda Variável – A tributação padrão é 15% sobre os rendimentos.

- No caso de compra e venda de ações por Pessoa Física, há isenção caso o somatório das vendas realizadas pelo investidor, no mês calendário, não ultrapasse R\$20.000,00.
- Ainda com relação a compra e venda de ações, o próprio investidor, se tiver imposto a pagar, é quem faz o recolhimento via DARF, no último dia útil do mês seguinte ao da venda. Esse procedimento permite ao investidor, compensar perdas com lucros futuros.
- Nos fundos de ações, caso haja prejuízo, a compensação pode ser feita com o lucro a ser auferido em outro fundo, desde que os fundos sejam do mesmo administrador.
- FIP – Fundo de Investimento em Participações – Fundo fechado (não pode ter resgate) que aplica em empresas que querem abrir o capital em bolsa. Se o investimento na empresa for para infraestrutura, existe isenção de Imposto de Renda para pessoa física.
- FII – Fundo de Investimento Imobiliário – as cotas são negociadas em bolsa e têm uma tributação de 20% sobre o ganho de capital (variação das cotas), mas os rendimentos pagos, mensalmente, aos investidores são isentos de Imposto de Renda.

**A isenção de Imposto de Renda é somente para Pessoa Física.
Aproveite as oportunidades para alavancar a sua rentabilidade.**



SUCCESSÃO PATRIMONIAL

O mercado financeiro ajuda substancialmente às famílias a terem um Planejamento Sucessório. Os três instrumentos mais utilizados são:

Seguro de vida – utilizado para proporcionar liquidez aos familiares, para que possam custear despesas antes da conclusão do inventário. Os valores do seguro de vida recebidos a título de indenização são isentos de imposto de renda e ITCMD. O capital estipulado no seguro de vida não está sujeito às dívidas do segurado, nem se considera herança.

Plano de Previdência – como ocorre no seguro de vida, os recursos aportados nos planos de previdência, em regra, não estão sujeitos às dívidas do indivíduo, nem são considerados herança. Assim, esses recursos ficam disponíveis em até 30 dias após a entrega dos documentos pelos beneficiários. Os Planos de Previdência podem ser utilizados para proporcionar liquidez aos familiares do indivíduo, para que possam custear despesas antes da conclusão do inventário.

Fundos de Investimento Fechado – utilizado por famílias que têm mais de R\$ 10MM investidos no mercado financeiro. Entre suas vantagens, está o diferimento no momento de pagar o imposto, que ocorre apenas no resgate das cotas (não incide imposto de renda come-cotas).

Apesar de as cotas do fundo terem que entrar em inventário, o fundo pode continuar realizando operações normalmente, evitando eventuais perdas por questões relacionadas ao inventário.

**Você já fez o seu Planejamento Sucessório?
É a melhor forma de trazer tranquilidade para as famílias
e evitar brigas entre herdeiros.**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO INTEGRADO

A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projeto de gestão financeira familiar responsável.

Para envolver a família, é importante levar em consideração que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, os diferentes membros da família costumam apresentar comportamentos financeiros distintos.

Algumas pessoas têm uma tendência natural para poupar, enquanto outras preferem consumir de imediato. Algumas se preocupam com o controle de seus gastos; outras são desatentas, desligadas ou desorganizadas. Algumas se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outras tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora.



Considerando-se os diferentes perfis de comportamento financeiro das pessoas, é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família.

Nesse sentido, há duas abordagens diferentes para tratar do assunto em família: impor limites ou buscar limites. A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido; já a opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso mesmo, costuma gerar melhores resultados.

Procure tomar suas decisões sobre o orçamento em parceria com sua família e ter projetos comuns a todos.

Você constrói o futuro que deseja. Os seus pensamentos devem sempre focar os sonhos e objetivos de vida.

O Planejamento Financeiro é composto das seguintes etapas:

- 1) Relacione os sonhos e objetivos de vida – defina metas, valores necessários e data para alcançá-las.
- 2) Faça e analise a sua planilha financeira – corte tudo o que não ajuda a construir os seus sonhos e veja a sua capacidade de poupança mensal.
- 3) Se estiver endividado, relacione as dívidas: credor, saldo devedor, prestação mensal e a taxa. Veja se é possível renegociar as taxas no seu próprio banco ou outro.
- 4) Faça, também, o Balanço Patrimonial – os seus ativos estão crescendo?
- 5) Envolve a família nos sonhos e na organização financeira
- 6) Crie os planos de ação: quanto vai aplicar por mês e em que produto. Não esqueça que você consegue poupar até 30% do salário sem perder qualidade de vida. Crie metas intermediárias.
- 7) Comemore o atingimento das metas intermediárias
- 8) Não se incomode com o que os amigos estão falando ou possam falar de você, mesmo que o chame de “pão duro”.
- 9) Crie e fortaleça os novos hábitos.
- 10) Aproxime-se e troque ideias com pessoas que você admira, pela forma como lidam com o dinheiro.

Parabéns!
Você pode! Você consegue!
Rumo ao sucesso financeiro Planejamento Financeiro
transforma a vida das pessoas!





BIBLIOGRAFIA

CVM Educacional. Livro TOP. Planejamento Financeiro Pessoal. https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf . Acesso em 03/11/2021.

CVM Educacional. Livro TOP. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. livro_TOP_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf (investidor.gov.br) . Acesso em 03/11/2021

PLANEJAR. Artigos. <https://planejar.org.br/artigos/> . Acesso em 03/11/2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Quero me planejar. <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/planejar>. Acesso em 03/11/2021

LUND FINANÇAS. Introdução ao Planejamento Financeiro Pessoal. <https://www.lundfinancas.com.br/cursos/planejamento-financeiro/introducao-ao-planejamento-financeiro-pessoal> . Acesso em 03/11/2021

FICHA TÉCNICA

Título: Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar

Autora: Myrian Lund

Gênero literário: Finanças

Capa e projeto gráfico: Felipe Voos

Landing Page: Francisco Borges

Realização: Felipe Voos, Francisco Borges, Myrian Lund.

